ARTETERAPIA: PINTURA E COLAGEM COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO PSICÓLOGO PARA ADOLESCENTES

Autor(res)

Alessandro Aguiar De Paula
Carla Venturelli Caviglione
Giovana Gonçalves Vidal
Caren Gier Arndt
Vania Casar Ramos
Maria Victoria Figaro Munhoz

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIFIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

Introdução

A adolescência é um período de transição marcado por intensas mudanças emocionais, sociais e cognitivas. Para Vygotsky (2001), o pensamento do adolescente ainda não é maduro, caracterizando-se por sua natureza transitória. Nesse processo, o desenvolvimento do pensamento abstrato ocorre por meio de crises e reorganizações internas, ou seja, a adolescência não é um estágio pronto ou acabado, mas um momento de profundas transformações e descobertas. Muitos jovens encontram dificuldades para expressar seus sentimentos e compreender suas próprias emoções, o que pode gerar conflitos internos e impactar seu desenvolvimento psicológico. Nesse contexto, a arteterapia se apresenta como uma abordagem terapêutica eficaz, permitindo que o adolescente se expresse de maneira simbólica e criativa (Carvalho; Almeida; Falaschi, 2007).
Entre as diversas técnicas utilizadas na arteterapia, a colagem e a pintura se destacam pelo potencial de facilitar a comunicação e promover o autoconhecimento. Através da criação artística, o jovem pode externalizar suas angústias, desejos e experiências, tornando o processo terapêutico mais acessível e significativo (Kramer, 1971). Além disso, essas práticas podem fortalecer o vínculo entre o psicólogo e o adolescente, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para a exploração da subjetividade.

Objetivo

Compreender a arteterapia, em específico a colagem e a pintura, como instrumento do psicólogo no processo de expressão da subjetividade do adolescente.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e exploratória, fundamentada em autores como Silveira (1992), Reis (2014), Novato e Valladares (2001). A pesquisa bibliográfica visa reunir e analisar criticamente a produção científica disponível sobre o tema “Arteterapia: pintura e colagem como instrumento de trabalho do psicólogo para adolescentes”, permitindo a identificação de conceitos-chave, avanços teóricos e

lacunas no conhecimento.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática de conteúdo, conforme Bardin (2011), identificando categorias relacionadas ao objeto de estudo. Os dados foram agrupados conforme conceitos e discutidos à luz da literatura revisada. Esse processo permitiu a identificação de categorias temáticas como: o surgimento da arteterapia e seu histórico, a arteterapia como recurso clínico para o psicólogo, os benefícios da arteterapia, e em específico, a colagem e pintura com adolescentes no setting terapêutico, recorrentes nas produções acadêmicas revisadas.

Foram incluídos trabalhos que envolveram a temática e excluídos os com que não abordaram o tema.

Resultados e Discussão

A análise da literatura evidencia que a pintura e a colagem são recursos que potencializam a expressão simbólica do adolescente, funcionando como linguagens alternativas para sentimentos e conflitos que muitas vezes não encontram espaço na fala. Carvalho, Almeida e Falaschi (2007) ressaltam que a arteterapia permite ao indivíduo manifestar emoções por meio de símbolos, cores e formas, favorecendo a comunicação e a compreensão de si. A colagem, por exemplo, possibilita reorganizar fragmentos da experiência psíquica em uma narrativa visual, criando sentidos a partir da justaposição de imagens, como destacam Novato e Valladares (2010). Já a pintura se mostra especialmente eficaz por estimular a espontaneidade e o contato com a dimensão sensorial, possibilitando vivências catárticas e de experimentação.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a centralidade do setting terapêutico. Silveira (1992) e Reis (2014) sublinham que é nesse espaço de acolhimento que o adolescente encontra acolhimento emocional para arriscar-se na criação, sem receio de julgamentos. Esse dado dialoga com a concepção de Bardin (2011), ao lembrar que a análise do conteúdo só é possível quando o contexto de produção simbólica é devidamente considerado. Em outras palavras, não basta apenas aplicar a técnica, é preciso oferecer um ambiente seguro que dê sentido à experiência.

Resultados recentes confirmam essa compreensão. Nascimento (2023), ao estudar a colagem com adolescentes em sofrimento psíquico, demonstrou que, quando inserida em um setting estruturado, a técnica possibilita o acesso a conteúdos dolorosos relacionados à autolesão, permitindo elaboração simbólica e fortalecimento emocional. Ainda que se trate de um recorte específico, o estudo corrobora a ideia de que o ambiente terapêutico é determinante para que a arteterapia alcance seus efeitos.

Dessa forma, podemos compreender que colagem e pintura, quando mediadas pelo psicólogo em um espaço de confiança, não apenas ampliam a comunicação e o autoconhecimento, mas também fortalecem o vínculo terapêutico. (Nascimento, 2023). Mais do que a técnica em si, é a qualidade do setting que garante ao adolescente condições de reconhecer, reelaborar e ressignificar seus sentimentos.

Conclusão

A arteterapia, por meio da pintura e da colagem, configura-se como uma abordagem terapêutica eficaz e como um recurso psicoterapêutico importante para o psicólogo que trabalha com adolescentes, promovendo a expressão emocional, o autoconhecimento e o fortalecimento do vínculo terapêutico. A pesquisa evidencia que essas técnicas contribuem para a criação de um ambiente seguro e acolhedor, facilitando a exploração da subjetividade e o desenvolvimento psicológico do adolescente durante o processo terapêutico.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, F. G. R; ALMEIDA, D. A.C. de; FALASCHI, Celso Luiz. Arteterapia com adolescentes: uma visão fenomenológica. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA – XIII, São José dos Campos. Anais eletrônicos. São José dos Campos: UNIVAP, 2007.

KRAMER, E. Art as Therapy with Children. New York: Schocken Books, 1971.

NASCIMENTO, V. S. A arteterapia e a técnica da colagem na abordagem terapêutica com adolescentes com comportamento autolesivo não suicida. IJEP – Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa. Recuperado de https://ijep.com.br/biblioteca-ijep/arteterapia-de-abordagem-junguiana-a-arteterapia-e-a-tecnica-da-colagem-na-abordagem-terapeutica-com-adolescentes-com-comportamento-autolesivo-nao-suicida. Acesso em: 15 set. 2025.

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 34, n. 1, p. 142–157, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/. Acesso em: 08 maio 2025.

SILVEIRA, N. O mundo das imagens. São Paulo: Ática 1992.

VALLADARES, A. C. A.; NOVATO, A. C. R. S. Aspectos transformadores da construção em arteterapia com adolescentes. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 3, n. 1, Goiânia, 2001. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista. ISSN: 1518-1944. Acesso em: 08 maio 2025.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 228 - 231. Disponível em: https://cdn.campogrande.ms.gov.br/portal/prod/uploads/sites/8/2018/08/Texto-1-Prof-Ronny.pdf Acesso em: 8 set. 2025.